



Nº 12

Dezembro

2021

A política brasileira joga no 4-4-2

Humberto Dantas ¹

Quem acompanha futebol entende o título facilmente. Trata-se de uma forma de distribuir jogadores em campo. A soma sempre será igual a 10, pois o goleiro não conta e estará sempre embaixo das traves. Quatro jogadores na defesa, quatro no meio de campo e dois no ataque. É algo bem tradicional, assim como a descrição trazida aqui é bastante convencional.

Não falaremos, no entanto, de futebol. A bola da vez é o calendário eleitoral. Acompanhe:

- começo de dezembro de 2021 a começo de abril de 2022 – quatro meses
- começo de abril de 2022 a começo de agosto de 2022 – quatro meses
- começo de agosto de 2022 a começo de outubro de 2022 – dois meses

Esse é o 4-4-2 do esquema político brasileiro. Entendendo isso fica mais fácil compreender os desafios. Vamos falar aqui rigorosamente de defesa, meio de campo e ataque. Vai ficar fácil. Difícil será esquecer. Destaque relevante: a primeira versão desse texto foi desenhada no relatório de longo prazo da 4i Consultoria.

A defesa

Representa a segurança, a solidez. Pense que os partidos políticos aqui calculam suas possibilidades sem perderem de vista valores, desejos e vontades. O PSDB, por exemplo: pode arriscar o que for, mas apanhou demais em 2018 e deve se cuidar muito para defender seu principal patrimônio político: São Paulo. O presidente Bolsonaro, por mais que resista à ideia de ser um legítimo integrante do “Centrão”, não pode abrir mão de aderir a uma legenda mais estruturada, como é o caso do PL, em busca de espaço para defender “seu legado”. O PT, que acredita

mais uma vez em Lula, tem um grande patrimônio no Nordeste, e precisa defender o espaço que tem.

Em termos temporais, tudo isso acontece simbolizado pelo número quatro, equivalente a um quadrimestre essencial. Esse período mais defensivo, de ensaios, de troca de passes, de ideias, vai até o começo de abril de 2022. Por quê? Simples, e marcado por um triplo acontecimento: fechamento da janela de troca de partidos para deputados eleitos sob o sistema proporcional sem qualquer risco de perda de mandatos; limite para a filiação partidária associada à legenda pela qual uma pré-candidatura pretende se lançar a algo na próxima eleição e; desincompatibilização daqueles agentes que estão no Poder Executivo e não disputarão o cargo que estão ocupando. Hora de secretários e ministros darem pistas, saírem mais para o jogo, deixar prefeituras, estruturas estaduais ou federais. Só ficam os governadores e o presidente que forem tentar manter seus postos. Importante lembrar que no caso da janela, ela se abre no começo de março, e com a saída de Bolsonaro do PSL, a ida para o PL – que ainda pode ser abandonado até começo de abril – e a criação do União Brasil, por exemplo, muitos dos 513 deputados federais e dos 1.059 estaduais devem trocar de sigla. Atenção máxima a esses movimentos.

O meio de campo

Representa uma dupla função de articulação: proteger a defesa e armar as jogadas para o ataque. Aqui se joga conhecendo onde os personagens estão. As janelas se fecharam, os membros do Executivo saíram, as legendas pelas quais o jogo eleitoral será jogado estão definidas. Pronto. Tudo

¹ Humberto Dantas – cientista político, doutor pela USP e parceiro da KAS



absolutamente certo para a roda das articulações se fazerem mais intensas e concretizadas de forma mais assertivas. Não temos os passes laterais ou os chutes da defesa. No meio de campo o jogo é mais preciso, mais pegado e em tese mais estratégico.

O tempo aqui é absolutamente estratégico. Isso porque ao fecharmos o primeiro quadrimestre com algumas certezas, aqui temos que categoricamente preparar o ataque sem descuidar da defesa. Esse período de quatro meses pode ser tão ensaístico quanto o primeiro, mas aqui os insatisfeitos, os maiores tomadores de risco, não poderão trocar de time se pretendem continuar no jogo. Aqui a coisa congestionada um pouco. E esse período de quatro meses termina justamente em agosto, com as convenções partidárias. São os eventos formais, as ações legais em que os partidos se reúnem em ritmo de festa, ou de ritual de guerra, para dizer: os nossos escalados são esses. Muita traição pode ocorrer, um partido pode prometer mais de uma coisa para diferentes parceiros, mas esse instante é absolutamente crucial. Se o primeiro instante termina dizendo quem estará onde em matéria partidária, esse se encerra afirmando quem entra em campo. Concentração máxima.

O ataque

Acabam os sonhos, arrefecem as tentativas. Aqui é intenso de verdade. Estamos falando do ataque, a zona responsável por fazer acontecer, por consolidar a vitória, por marcar os gols que o time precisa para lograr êxito. Partidos estabelecidos, uniões consolidadas, nomes definidos e vamos adiante. É hora de ver o poder de cada agente em meio ao mais complexo jogo da democracia: a eleição. Há quem diga, inclusive, que eleição é guerra, o resto é política. Título de livro de marqueteiro famoso, uma coisa é verdade: quem chega ao ataque não pode perder chance. E o instante é de marcar GOL.

O numeral dois está associado ao prazo curto. Na verdade, sequer dois meses temos de campanha oficial. São 45 dias, mas se pensarmos que as convenções consolidam o que muitos esperam e já sabem, até o dia do pleito serão dois meses. Algo de

uma intensidade assombrosa, digna de atenção plena. Se uma estratégia falha, ou demora a pegar, o tempo de reajuste é ínfimo. O Brasil faz reformas políticas que por vezes prejudicam o andamento da partida. O tempo de campanha ficou curto demais, mas paciência.

Se ninguém definir o jogo nesses dois meses, prorrogação. Exatamente isso: pode haver necessidade de segundo turno nos casos das eleições presidenciais e para os governos dos 27 estados brasileiros. Mas entre os 27 senadores, um por estado em 2022, assim como proporcionalmente para deputados de toda ordem, o jogo efetivamente termina nesse bimestre final. Se ficarão à margem do campo torcendo ou oferecendo apoio político são outros quinhentos, mas conheceremos a composição do Legislativo já no primeiro domingo de outubro para todos os estados e para a União. O 4-4-2 temporal é apenas uma metáfora de intensidade e de marcação de um tempo que começou faz tempo. Bolsonaro, em 2014, já dizia que seria eleito presidente em 2018. Lula prometia voltar, Dória sonha com esse jogo ao menos desde 2016, Ciro desde sempre, e Moro, há quem diga, desde 2014. A compreender. Atenção ao tempo e seus marcadores: o trio de acontecimentos de abril, as convenções de agosto e as eleições de outubro.

As opiniões externadas nesta publicação são de exclusiva responsabilidade de seus autores. Não são necessariamente opiniões da Fundação Konrad Adenauer.